



“Voltar às aulas presenciais é seguro, mas com o devido cuidado”, afirma médico sanitaria

Para o professor de Saúde Pública e Epidemiologia do Centro Universitário São Camilo, Sérgio Zanetta, o avanço da vacinação contra o Coronavírus permite que as instituições de ensino retornem com 100% da capacidade – desde que sejam mantidas as medidas de proteção

“Se não há lockdown em vigor, as escolas devem ser as últimas a fechar e as primeiras a reabrir suas portas”. É como avalia o médico sanitaria Sérgio Zanetta, professor de Saúde Pública e de Epidemiologia do Centro Universitário São Camilo – SP, com base no aprendizado adquirido nos dois últimos anos de controle da pandemia do Coronavírus.

Embora a rápida e crescente disseminação da variante Ômicron tenha surpreendido o Brasil, o País a recebe com um nível elevado de vacinação e, agora, com a possibilidade de imunizar crianças de 5 a 11 anos de idade com vacinas da Pfizer e a Coronavac. Neste contexto, começam as discussões a respeito da volta às aulas em escolas e universidades.

Para o sanitaria, em primeiro lugar, é preciso acompanhar o andamento da pandemia. “Se ela recrudescer e nós perdermos o controle da transmissão e se houver agravamento da situação, medidas sanitárias gerais precisarão ser tomadas, chegando eventualmente ao lockdown”, lembra Zanetta. “Fechar o ambiente de ensino foi extremamente danoso para a sociedade. O aprendizado não é estritamente conhecimento, mas a construção de habilidades e competências variadas que envolvem o contato entre as pessoas”, pondera.

Confira abaixo as respostas do especialista a algumas das perguntas mais frequentes sobre a volta às aulas:

É realmente seguro voltar às aulas presenciais agora?

“A escola é um dos ambientes de convívio que, mesmo durante a pandemia, tem o melhor controle. E o que devemos fazer é ter cuidado e atenção. Dentro da escola e da universidade, todos precisam estar de máscara o tempo todo. Os professores estão vacinados, os alunos também, e estamos estendendo a vacinação progressivamente às crianças. Um dos ambientes mais seguros que existem é a escola.”

Quais medidas podem ser adotadas para que essa volta seja mais segura?

“Se reunir em ambiente de aula e atividades em salas com boa troca de ventilação externa, para que não se deixem acumular eventuais aerossóis que sejam formados.

Nós temos como operar as escolas e faculdades com medidas de proteção não-farmacológicas: máscaras, distanciamento, ventilação, higienização das mãos e uso frequente de álcool em gel. Isso porque estamos vacinados.”

Mas como garantir a segurança no trajeto até as escolas? E as atividades fora da escola?

“Para preservar o ambiente de ensino, você precisa tomar os cuidados já conhecidos, se manter usando máscara, e não se reunir em ambientes confinados sem máscara.”

O que deve ser feito caso surjam sintomas da Covid-19 após o início das aulas?

“Se tiver algum sintoma de síndrome gripal, não hesite. Se afaste, avise a escola que você tem sintomas e mantenha-se afastado por 10 dias – porque possivelmente não haverá testes disponíveis para todos.

Se você vier a contrair Covid-19 ou tiver sintoma de síndrome gripal, como tosse, febre, dor de garganta e coriza, fique em casa. Complete 10 dias após o início dos sintomas ou do contato com pessoa infectada, avise à escola e entre no modo de apoio a distância, de ensino híbrido.”

Mais informações para a imprensa:



Fatima Capucci – (11) 99242-7909
fatima.capucci@activacomunicacao.com.br

Barbara Câmara – (11) 97631-4790
bcamara@activacomunicacao.com.br

Christiane Nociti – (11) 98248-9151
cnociti@activacomunicacao.com.br